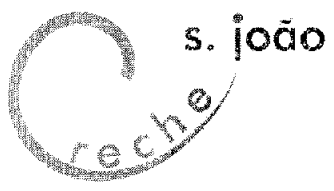


[Handwritten signature]



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015



Outubro 2016

No decurso do ano de 2015 a Direcção constituída por:

Presidente - Jorge Henrique Horta Ferreira

Vice-Presidente - Sandra Paula da Fonseca Rodrigues

Tesoureira - Aida do Carmo Jerónimo Cosme

Somente fez duas actas, não estando estas assinadas pelo Presidente.

Assim, a nova Direcção faz este relatório baseando-se em dados contabilísticos e algumas actividades das quais existem relatórios que os comprovem.

INFÂNCIA - CRECHE S. JOÃO:

A Resposta Social de Creche desenvolveu a sua actividade de forma integrada, no respeito pelas autonomias e responsabilidades próprias.

Num volume global de 502.865,85€ a Creche apresenta um déficit de exploração de 8.587,46€ sendo o custo real do utente de 455,01€.

Como podemos verificar esta Resposta Social mantém-se deficitária influenciada pelo baixo valor das participações familiares.

Acresce ainda dizer que a Creche não atingiu a sua capacidade máxima de 66 crianças, sendo a média de frequência anual de cerca de 42 crianças.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS EM RISCO - "Renascor":

O CAT funcionou dentro dos parâmetros previstos com uma capacidade média no ano de 11 crianças.

Como tem sido prática, as crianças com idade escolar foram integradas nas Escolas Públicas na área de residência através do Agrupamento de Escolas Padre Victor Meícias e frequentaram a Creche da Instituição todas as crianças com idade inferior a 3 anos.

O CAT pode contar com o contributo de Voluntários que permitiu apoiar as actividades e o funcionamento interno do Equipamento.

De salientar o contributo da Autarquia no montante de 15 mil euros.

Beneficiou ainda de um considerável volume de ofertas em géneros alimentares, vestuário e numerário recebido através de Campanhas promovidas por diversas entidades, do apoio de Mecenias e ainda de alimentos provenientes do FEAC.

No que se refere aos resultados contabilísticos verifica-se um resultado de 1.637,86€ equivalente ao custo por criança de 1.498,62€ sendo os encargos globais de 205.311,59€.

APOIO À COMUNIDADE E CANTINA SOCIAL:

No que se refere a apoio alimentar à comunidade, foram distribuídas refeições confeccionadas e géneros alimentícios, sempre que necessário para suprir as necessidades básicas das famílias sinalizadas nomeadamente pela Segurança Social e analisados pelos nossos serviços.

Cumpriu-se o protocolo estabelecido sendo que apresenta um deficit de funcionamento de 1.719,28€, tendo sido distribuídas um total de 10.458 refeições no de 2015.

PARCERIAS / COOPERAÇÃO:**o ISSS:**

Embora críticos em relação á eventual subsídio - dependência entendemos que é fundamental manter os Protocolos de Cooperação ou outros Acordos atípicos com a Segurança Social como forma de sustentabilidade do sistema, enquanto não for possível sensibilizar a sociedade civil para a responsabilidade social do cidadão e das empresas.

De notar que foi requerido o apoio do Fundo de Estabilização Financeira para cobrir o déficite do exercício de 2011, em 2012, tendo sido atribuído o valor de 50.000,00€, após várias insistências no primeiro semestre deste ano.

o Comissão de Protecção de Crianças e Jovens:

Foi dado apoio às solicitações apresentadas por esta Comissão, nomeadamente na integração de crianças nas nossas Respostas Sociais e respeitado o Protocolo de Cooperação estabelecido com a Autarquia para o CAT.

o Formação Profissional:

Colaborou-se com o IEFP através da realização do Programa CEI.

A nível interno, desenvolveu-se e apoiou-se a formação profissional dos trabalhadores através de programas internos e externos.

CONCLUSÃO:

As solicitações que nos chegam são de complexidade, urgência e elevada carência económica que nos obrigam a reflectir da falta de respostas sociais na nossa zona de actuação (regional) e daí a necessidade que sentimos de corresponder de forma a contribuir para ajudar a solucionar situações provocadas pela elevada carência económica e social das famílias, cada vez mais preocupante.

Estes factos conduzem a um enorme esforço financeiro suplementar, para o qual o Centro Comunitário não tem encontrado contrapartidas financeiras que reponham as necessidades das famílias e da Instituição enquanto pólo de apoio social. Daí, o facto de se apresentar um deficit contabilístico.

Cabe de novo realçar que a actividade do ano em análise só foi possível com a compreensão e empenho dos Profissionais, Mecenas, Fornecedores, Organismos e Instituições que acreditaram na



capacidade de intervenção e renovação do Centro Comunitário e nos deram o apoio possível, pelo que não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão.

A compreensão da generalidade dos Trabalhadores do Centro Comunitário, demonstradas perante as dificuldades financeiras vividas e a dedicação, profissionalismo e sentido de responsabilidade, quantas vezes exercidas em condições desfavoráveis, merecem ser realçadas pois sem a sua compreensão e contributo não seria possível desenvolver a nossa actividade com a qualidade e empenho com que o fizemos.

Estamos conscientes de que será possível recuperar as dificuldades que enfrentamos e nomeadamente do montante do deficit financeiro apresentado, pelo recurso a iniciativas e actividades com outros parceiros, instituições, organismos ou cidadãos, sensibilizados a ajudar-nos a ajudar.

Não obstante o deficit de gestão, aguardamos que o relatório e contas possam merecer o parecer favorável do Conselho Fiscal e a aprovação dos Associados nos termos estatutários, na perspectiva de que se torna imperioso e necessário prestar os serviços que nos movem, enquanto Instituição de Solidariedade Social.

Torres Vedras, 10 de Outubro de 2016

A Direcção:

Presidente (Rui Duarte): Rui Duarte

Vice-Presidente (Susana Ribeiro): Susana Ribeiro

Tesoureira (Aida Cosme): Aida Cosme